

# NOSSA CAPA



## ALMIRANTE DE ESQUADRA OLSEN Comandante da Marinha do Brasil

---

### SUMÁRIO

Cerimônia de Posse do Comandante da Marinha  
Homenagem do Ministro da Defesa  
Assunção do Cargo pelo Almirante Olsen  
Carreira do Almirante Olsen

### CERIMÔNIA DE POSSE DO COMANDANTE DA MARINHA

O Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen tomou posse como Comandante da Marinha do Brasil, em 5 de janeiro último, em substituição ao Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos, que ocupava o cargo desde 9 de abril

de 2021. A cerimônia de posse, presidida pelo ministro de Estado da Defesa, José Múcio Monteiro Filho, foi realizada no Clube Naval de Brasília. O evento contou, ainda, com a presença de outras autoridades, como embaixadores acreditados no Brasil; ministros e ex-ministros de Estado; comandantes e ex-comandantes de Força; parlamentares; autoridades do Poder



Cerimônia de Posse do novo Comandante da Marinha, com a presença de autoridades civis e militares

Judiciário; oficiais-gerais da Marinha, Exército e Aeronáutica; e membros da Sociedade Amigos da Marinha (Soamar).

Em seu discurso, o Almirante Olsen manifestou o seu contentamento por assumir o mais alto cargo da Força, convicto da magnitude, da responsabilidade e da complexidade dos desafios que a função impõe. O Comandante da Marinha destacou, ainda, a relevância da comunidade científica e acadêmica como elementos norteadores para domínio e robustecimento do conhecimento necessário ao adequado avanço dos programas estratégicos da Força.

Na ocasião, o Almirante Olsen realizou a imposição da Grã-Cruz da Ordem do Mérito Naval ao Ministro José Múcio. A Grã-Cruz é o grau mais elevado da Ordem do Mérito Naval, destinada a premiar os militares da Marinha que se distinguiram no exercício da profissão e, excepcionalmente, personalidades civis e militares, brasileiras ou estrangeiras, que prestaram relevantes serviços à Marinha do Brasil.

Em sua mensagem final, o Ministro da Defesa agradeceu pela condecoração e pelo privilégio de presidir o evento, cumprimentando o Almirante Olsen pela sua designação para a mais elevada posição na hierarquia naval.

## HOMENAGEM DO MINISTRO DA DEFESA

“Senhoras e senhores, bom dia!

Inicialmente, expresse a satisfação que tenho ao presidir tão significativa cerimônia, que marca a conclusão do processo natural de renovação dos três comandantes de nossas valorosas Forças Armadas.

Por oportuno, renovo minha gratidão ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, pela indicação de meu nome para a nobre e desafiadora missão de conduzir o Ministério da Defesa, onde terei, entre outras preocupações, especial atenção aos homens e mulheres das Forças Armadas que decidiram servir à Pátria, indepen-

dentemente dos sacrifícios pessoais e familiares impostos pela vida militar.

A Cerimônia de Posse do Comando da Marinha marca o dia de hoje como data da mais alta relevância para o nosso país, pois são garantidas as condições necessárias para a condução estratégica e para o prosseguimento dos avanços na longa singradura dessa bicentenária instituição de Estado, de fortes tradições, cuja história se confunde com a própria trajetória de formação da Nação brasileira e que tem responsabilidades indelegáveis a qualquer outra instituição nacional.

Expresso meu reconhecimento ao antigo Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos, que, com sua dedicação e competência, logrou êxito ao deixar o legado de uma Força com robusta mentalidade profissional, tenaz na preservação de seus projetos e entusiasmada com sua atividade-fim, honrando, assim, o comprometimento, o idealismo e as realizações de todos aqueles que o antecederam.

Hoje, ao ter a honra de ser promovido na Ordem do Mérito Naval, em seu mais alto grau, e o privilégio de presidir esta cerimônia, apresento meus cumprimentos ao Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen por sua designação para a mais elevada posição da hierarquia naval.

À frente da Invicta Marinha de Tamandaré, Almirante, o senhor terá a grande responsabilidade de liderar marinheiros, fuzileiros navais e servidores civis para que continuem, diuturnamente, a atuar com afinco, de forma a possibilitar que a Marinha cumpra cada vez melhor sua nobre missão, de empregar todos os seus recursos para defender nossa Pátria e assegurar a soberania brasileira, em terra ou no mar.

A despeito do curto tempo de convívio, pude rapidamente perceber os atributos morais e profissionais que qualificam o Almirante Olsen para o exercício do cargo. A experiência operativa e administrativa, alcançada nos mais de 43 anos de notáveis serviços prestados à Marinha e ao



Ministro da Defesa cumprimenta o Comandante da Marinha

Brasil, aliada à fidalguia, à visão ponderada e ao apurado senso de cumprimento do dever, será sua principal ferramenta para o continuado êxito profissional na Marinha.

A escolha deste chefe naval de reconhecida competência, além do profundo e atualizado conhecimento que possui sobre os principais Programas Estratégicos, concorrerá, sobremaneira, para a consecução do objetivo constante do Brasil, de dispor de uma Marinha moderna, aprestada e motivada, balanceada em suas capacidades operacionais e coerentemente dimensionada com a estatura político-estratégica do Brasil no cenário internacional.

As dimensões continentais de nosso País, um litoral com mais de 7.400 km de extensão, uma Zona Econômica Exclusiva de cerca de 3,6 milhões de km<sup>2</sup>, de onde são extraídos mais de 95% da produção nacional de petróleo, e que contém uma reserva incalculável de recursos naturais, bem como a relevante parcela do nosso comércio exterior que trafega pelos portos, navios e águas de nossa Amazônia Azul, fazem com que o lema de ‘Proteger nossas riquezas e cuidar da nossa gente’ bem expresse a importância do Brasil possuir um Poder Naval forte e pronto.

Almirante Olsen, cômico da pluralidade dos assuntos que estarão sob sua responsabilidade a partir de agora, sei o quanto desafiador e, ao mesmo tempo, motivador será compatibilizar, no atual ambiente global, complexo, volátil e permeado de incertezas em que vivemos, o extenso rol de atribuições de naturezas tão variadas, dentre as quais destaco:

– o emprego da Força, imprescindível à Defesa da Pátria, à preservação de nossa soberania, à garantia da integridade territorial e à manutenção do Brasil como país livre e independente e que exige a preocupação perene com o melhor preparo e emprego do nosso Poder Naval;

– o grandioso compromisso internacional, assumido pelo Brasil, de salvaguardar a vida humana no mar, sobre uma área de responsabilidade para operações de busca e salvamento no Atlântico Sul que totaliza cerca de 14,2 milhões de km<sup>2</sup>;

– as essenciais atividades inerentes à segurança da navegação;

– a importância de assegurar a reserva de exploração de recursos do mar em nossas prósperas Zona Econômica Exclusiva e Plataforma Continental;

– a atuação como importante instituição indutora do avanço científico em diferentes campos do conhecimento nacional, em especial em prol da pesquisa no Continente Antártico e no âmbito do Programa Nuclear da Marinha, além das diversas iniciativas para aprimoramento tecnológico de nossos equipamentos e sistemas;

– o apoio à Política Externa brasileira, nos termos da chamada Grande Estratégia, com base na consagrada aptidão da Diplomacia Naval e no contributo brasileiro para a segurança marítima, que tem se materializado por meio das operações Obangame Express, Grand Nemo e Guinex – esta última com coordenação a cargo da Marinha do Brasil –, nas quais a participação de nossos navios permite ao Brasil reafirmar seu compromisso com a repressão a ilícitos em nosso entorno estratégico e manter fortes os laços de amizade e respeito entre Nações Amigas no Atlântico Sul;

– as recentes certificações obtidas pela Marinha, junto à Organização das Nações Unidas, para eventuais participações em Missões de Paz, com efetivos de Fuzileiros Navais, que ratificam o compromisso do País com a defesa da paz, em consonância com o estabelecido em nossa Constituição;

– o vigoroso ritmo da construção militar naval no Brasil, imprescindível

para modernização do núcleo do Poder Naval, com destaque para o Programa de Desenvolvimento de Submarinos, que prevê a construção de quatro submarinos convencionais em Itaguaí (Rio de Janeiro); o desenvolvimento do projeto e a construção do nosso primeiro submarino com propulsão nuclear; a construção das quatro fragatas classe *Tamandaré*, em Itajaí (Santa Catarina), do Navio de Apoio Antártico *Almirante Saldanha*, no Espírito Santo, e dos navios-patrolha oceânicos de 500 toneladas, no Arsenal de Marinha no Rio de Janeiro, iniciativas que concorrem para o desenvolvimento científico, tecnológico, industrial e social, na medida em que geram emprego de qualidade para a população brasileira em diferentes polos de produção; e

– por fim, como bem expressa o lema ‘levar saúde onde houver vida’, o auxílio humanitário a distantes populações ribeirinhas da Amazônia e do Pantanal, por meio dos ‘Navios da Esperança’.

Decidir, liderar, priorizar, superar intempéries e enfrentar desafios são ações frequentes que exigem firmeza, vigilância, diligência, antecipação, resiliência e pensamento crítico. Assim, diante das exigências de, constantemente, ‘se fazer ao mar’, tais qualidades já se incorporam à conduta e à cultura do bom marinheiro.

Não tenho dúvidas de que o Almirante Olsen dispõe de todos esses atributos, que serão imprescindíveis ao exercício do importante cargo que ora assume. Para além disso, levando em conta seus cargos anteriores, já como membro do Almirantado, à frente da Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha e do Comando de Operações Navais, posso afirmar que detém privilegiado conhecimento sobre as prioridades a serem estabelecidas para conciliar a inadiável operação da Marinha

do Presente com o desenvolvimento da Marinha do Amanhã.

Os desafios impostos à Marinha não serão poucos, mas cada conquista será igualmente gratificante e renovará a força motriz para atuação firme em prol da nobre missão de servir ao Brasil.

Almirante Olsen, ratifico minha plena tranquilidade em saber que o ‘timão’ da Marinha está confiado às mãos competentes de tão experiente oficial, com mais de 1.500 dias em operações no mar e respeitado submarinista, que saberá orientar os esforços de seu maior patrimônio, o pessoal da Marinha, para o melhor preparo da Força, de forma a que esteja pronta sempre que o Brasil precisar.

Como cidadão pernambucano, externo meu apreço de longa data pela presença da Marinha em meu estado, por meio da Escola de Aprendizes-Marinheiros de Pernambuco, criada em 1857, e da Capitania dos Portos de Pernambuco, além das oportunidades de visitação pública aos navios que demandam o Porto de Recife.

Resta apenas expressar meus sinceros votos de bons ventos e mares tranquilos, sob a proteção de Nossa Senhora dos Navegantes, para que, juntamente com sua forte e coesa tripulação, tenham todos um período marcado por felicidades e realizações, elevando a patamares cada vez mais altos o nome da nossa respeitada e admirada instituição, a Marinha do Brasil!

Muito obrigado a todos!”.

## ASSUNÇÃO DO CARGO PELO ALMIRANTE OLSEN

“‘O mar é o grande avisador. (...) Por ora a sua proteção nos sorri, antes de se trocar em severidade. As raças nascidas à beira-mar não têm licença de ser míopes. (...) Não se admitem surpresas para o nauta’.



Rui Barbosa, em *A lição das esquadras*, 1898, mantém-se notadamente atual. Essa imensurável porção marítima jurisdicional é refúgio da história, por onde se descobriu a próspera Ilha de Vera Cruz, consolidou-se a Independência e se prestou à integridade territorial. Sua relevância é igualmente pegada a uma visão prospectiva, mercê das riquezas e estruturas que abriga, via obrigatória para a prosperidade.

A estatura político-estratégica do Estado brasileiro reclama por um Poder Naval compatível, dotado de capacidade operacional crível, estruturada sob condições de eficiência que garantam seu pronto emprego, para a defesa da Pátria e a salvaguarda dos interesses nacionais no mar e em águas interiores, em sintonia com os anseios da sociedade. Os oceanos são espaços naturais de poder nas relações internacionais.

Assim provocado, manifesto o contentamento e a vanglória por assumir o Comando da Invicta Marinha de Tamandaré, convicto da magnitude da responsabilidade

de e da complexidade dos desafios que se impõem. Contudo, o culto às tradições, a camaradagem e a forja maruja, urdida por ventos fortes e mar grosso, alicerçam a confiança e a serenidade necessárias para o abalizado exercício do cargo.

Dirijo-me, por conseguinte, com a reverência que lhes cabe, àqueles experimentados e devotados militares e servidores civis que, ao longo da história, emprestaram suas habilidades e competências em sacrifício, para que a instituição cumprisse a correspondente e instigante missão constitucional, em estrita observância às políticas, estratégias e planos nacionais e setoriais de Defesa.

Concito-os, então, a perseverarem na busca do continuado aprimoramento profissional, com alicerce no que dispõe o Plano Estratégico da Marinha (PEM), documento de alto nível estruturado a partir da análise do ambiente operacional e da identificação de ameaças.

Destaco, adicionalmente, os Programas Estratégicos da MB, rasto para se constituir uma Força moderna, aprestada



Almirante Olsen em discurso de posse

e motivada, com alto grau de independência tecnológica, composta por meios, pessoal e material compatíveis com a dinâmica e a amplitude atuais do emprego do Poder Naval.

Por intermédio desses Programas, a MB organiza as suas necessidades, alinhada às melhores práticas de governança e gestão de recursos públicos, contribuindo com a eficiência do investimento estatal e o desenvolvimento da área de Defesa. Rendo, assim, reconhecimento à relevância da comunidade científica e acadêmica, elemento inseparável e norteador para o domínio e o robustecimento do conhecimento necessário ao adequado avanço dos referidos programas.

Por preito de justiça, expresso aqui notória gratidão:

– ao Presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, pelo apanágio ao nomear-me Comandante da Marinha. Agradeço o introdutório de orientações e estímulo, particularmente ao referir-se à necessidade premente de prover o requerido espaço orçamentário para aumentar a capacidade e prontidão operacional da MB;

– ao ministro de Estado da Defesa, José Múcio Monteiro, pela honra e pelo agraciamento da indicação para o cargo, asseverando-lhe a minha lealdade, comprometimento, disponibilidade e diligência na condução da Força Naval para a defesa dos interesses do Brasil no mar e em hidrovias e braço militar do Poder Marítimo;

– ao Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos, por antever no tempo e indicar proa segura, pautado em aguçada visão político-estratégica e no ambiente operacional da Força Naval. Estimo-lhe votos de realizações no porvir, extensivos à Dra. Selma e digníssima família. Boas águas!

– ao ex-ministro da Marinha, Almirante de Esquadra Alfredo Karam, bom

companheiro e belo amigo, ‘marinheiro até debaixo d’água’, exemplo de incomum resiliência e devoção à MB. Rendo-lhe a mesura por um robusto e inestimável legado de princípios, valores e tradições, que balizam a minha navegação e, em seu nome, reverencio os insígnies chefes navais, de modo singular os ex-ministros e ex-comandantes da Marinha;

– agradeço a presença de embaixadores acreditados no Brasil, ministros e ex-ministros de Estado; comandantes do Exército Brasileiro e da Aeronáutica, parlamentares, do chefe do Estado-Maior Conjunto, de membros do Almirantado, do Alto Comando do Exército e Alto Comando da Aeronáutica, ministros do Superior Tribunal Militar, oficiais-generais da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, membros do Poder Judiciário e do Ministério Público, adidos militares, representantes da indústria de Defesa e das comunidades acadêmica, científica e marítima, demais autoridades presentes ou representadas, e prezados amigos, senhoras e senhores, pelo prestígio e caráter afetivo;

– aos valorosos, motivados e incansáveis soldados e marinheiros integrantes das turmas José de Alencar (CMF 72-78) e Almirante Álvaro Alberto (GM-1982), por me estimularem a navegação. Reafirmo-lhes o meu reconhecimento, amizade e particular apreço; e

– à estimada e abnegada Marcella, que aqui comporta a fidedigna acepção de família, o público reconhecimento por um cotidiano de cumplicidade, entrega e desmedida compreensão dos encadeamentos consequentes por eu nutrir absoluta paixão e identidade pelas lides do mar. Ao filho Pedro e à nora Laís, agradeço o estímulo e a crítica construtiva, silenciosa por vezes, numa visão contemporânea dos costumes, e o consequente engrandecimento da

pessoa humana. Ao Luís, irmão querido, e Marcelo, ausente por circunstâncias absolutamente compreensíveis, a orientação balizada e o afeto incondicional.

Rogo, por fim, ao Senhor dos Navegantes que me conceda o discernimento justo das coisas e que nos abençoe, os homens do mar, fartamente a singradura.

Resoluto no intento de manter o Poder Naval fiel à sua destinação precípua – a sobrevivência e a prosperidade do Brasil –, instigo marinheiros, fuzileiros e servidores a pautarem suas ações e condutas sob a égide dos valores expressos na Rosa das Virtudes, em especial da Honra e do Fogo Sagrado. Honra definida como ‘a força que nos impele a prestigiar nossa personalidade. (...) o sentimento avançado do nosso patrimônio moral’. Honra que ‘exige a posse da perfeita compreensão do que é justo, nobre e respeitável, para elevação da nossa dignidade; a bravura para desafiar perigos de toda ordem, na defesa da verdade, do direito e da justiça’. Fogo Sagrado definido como ‘a paixão, a fé, o entusiasmo com que o militar se dedica à sua carreira; o seu intenso amor à Marinha, o seu devotamento pela grandeza da sua profissão; e a larga medida de uma verdadeira vocação e de um sadio patriotismo; é o supremo amor pelo serviço’.

Resta, dessa forma, cumprir o nobre desígnio dos Homens do Mar, em consonância às tradições navais, zelando pelo engrandecimento profissional, que é indissociável do poder combatente.

Sentinelas dos Mares, Marinheiros e Fuzileiros!

‘Rumo ao Mar’! Avante a navegar!  
Viva a Marinha!’”.

## CARREIRA DO ALMIRANTE OLSEN

O Almirante de Esquadra Olsen ingressou na Marinha do Brasil em 1979, tendo sido declarado guarda-marinha em 14 de dezembro de 1982, ao concluir o Ciclo Escolar da Escola Naval.

Ao longo da carreira, comandou o Navio-Varredor *Atalaia* e o Submarino *Tapajó*. Foi imediato do Submarino *Tamoio* e do Navio-Aeródromo *São Paulo*. Atuou como assessor parlamentar e representou o Brasil na Junta Interamericana de Defesa (EUA), além de ter exercido a chefia de Gabinete da Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha (DGPM). Foi promovido ao posto de contra-almirante em 25 de novembro de 2011.

Como oficial-general, ocupou os cargos de diretor do Pessoal Civil da Marinha, comandante da Força de Submarinos, assessor do Comandante de Operações Navais, chefe do Estado-Maior do Comando de Operações Navais, diretor de Hidrografia e Navegação, diretor de Obras Cíveis da Marinha, diretor-geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha e comandante de Operações Navais.

(Fonte: Agência Marinha de Notícias, Bono nº 25, de 6/1/2023)

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:  
<ADMINISTRAÇÃO>; Posse; Comandante da Marinha;